

Banco americano quer financiar terceira ponte

O Connecticut Bank, dos Estados Unidos, dispõe-se a liderar um "pool" de cinco bancos para executar o projeto da terceira ponte. O consórcio assumiria os encargos da conclusão da obra e passaria a administrá-la, remunerando-se com a receita dos pedágios.

A proposta do banco americano foi confirmada ontem por fontes do Palácio Anchieta, segundo as quais o diretor da Corretora Souza Barros, de São Paulo, avistou-se com o governador Eurico Rezende e o secretário da Indústria e Comércio, Ademar Musso Leal, para uma discussão preliminar do assunto.

CONTRAPARTIDA

Deliberou-se, na ocasião, sobre a constituição de uma empresa de economia mista para gerir o projeto e estipulou-se, inclusive, que a participação estatal — correspondente ao percentual de 25 por cento exigido pelos investidores estrangeiros como contrapartida do Governo Estadual no aporte de recursos para o empreendimento — poderá se efetivar com as imobilizações já realizadas no projeto até agora. As fontes confirmaram que os banqueiros americanos prevêm a injeção de US\$ 80 milhões na complementação da obra.

Um impasse imediatamente detectado — por se tratar de projeto bancado até o momento da sua paralisação pelo Orçamento da União, o Governo Estadual não poderia lançar mão desses dispêndios como seus — já estaria contornado junto ao Ministério dos Transportes.

BOA VONTADE

O titular da pasta, Elizeu Rezende, quando consultado manifestou "a maior boa vontade" em transferir os créditos dos investimentos para o Governo Estadual, desde que isso implicasse na consecução do projeto. Até porque, conforme observou a fonte, é pouco provável que o Ministério possa contar com folga orçamentária, a médio prazo, que lhe permita destinar novos recursos para a terceira ponte.

A idéia de uma sociedade de economia mista emerge como a fórmula que mais satisfaz ao governador Eurico Rezende para a conclusão da ponte, em função de dois aspectos. A captação de recursos externos se faria sob a forma de inversão de risco, não representando pressões na dívida externa e a conseqüente necessidade da operação ser submetida à apreciação do Congresso Nacional, onde a tramitação do pleito poderia sofrer reveses de ordem política. De outro lado, a presença do Estado no empreendimento garantiria-lhe a participação nos resultados da exploração econômica da obra, cuja rentabilidade parece garantida pelo mero interesse dos investidores externos.

Os contatos iniciais entre o representante do Connecticut Bank no Brasil, a Corretora Souza Barros, foram entabulados através da Brasilinterpart, a agência de negócios que firmou convênio com o Governo Estadual, em setembro do ano passado, para promover e atrair investimentos ao Espírito Santo. No curso das negociações a Brasilinterpart retirou-se, permitindo a negociação entre a corretora paulista e o Governo do Espírito Santo.

COMPOSIÇÃO

A mesma fonte não soube precisar o montante dos investimentos já absorvidos pela terceira ponte na fase em que se encontra, para atestar se tais dispêndios equivaleriam ao percentual de 25 por cento fixados como a parcela de contrapartida a ser prestada pelo Estado, na composição do capital da empresa de economia mista.

A criação desta, aliás, se inspiraria nos moldes da empresa paulista Desenvolvimento Rodoviário S/A — Dersa — que administra os principais entroncamentos rodoviários do Estado de São Paulo — Rodovia dos Emigrantes, Via Anchieta e Via Anhanguera. Por isso, inclusive, o Governo Estadual pretende obter cópias dos estatutos da Dersa, para subsidiar os estudos preliminares de uma congênere capixaba voltada, nesse caso, exclusivamente para a terceira ponte.